

**PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO DESENVOLVIDO NA CLÍNICA-
ESCOLA DE PSICOLOGIA**

FLÁVIO BERGSON GONZAGA BARBOSA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: flaviobergson@hotmail.com

MÉRCIA CAPISTRANO OLIVEIRA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A psicopatologia fenomenológica propõe que o cliente que possui transtornos de saúde mental deve não ser classificado ou reduzido a estes e que apesar dos transtornos serem classificados de formas iguais através do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, cada pessoa tem sua singularidade dentro desse contexto. O trabalho do terapeuta neste processo é entrar como um facilitador para que o cliente se perceba e busque sua autorrealização. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir um caso clínico sob uma perspectiva da psicopatologia fenomenológica, correlacionando a teoria com as práticas observadas e experienciadas durante o percurso do estágio. Trata-se de relato de experiência com resultados parciais do Estágio Profissionalizante I, realizado no período de fevereiro a junho de 2023, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), clínica-Escola de Psicologia da Unicatológica de Quixadá. O cliente é do gênero masculino, adolescente, 16 anos e buscou o serviço de forma espontânea, pois relatou crises de ansiedade, impulsividade, agressividade e pensamentos acelerados. Em virtude do processo psicoterapêutico foi possível perceber que ele, de fato, possui dificuldades de concentração, de controle dos pensamentos e impulsos, para além, apresentou indícios de hiperatividade mental, com inquietações, necessidades de começar novas atividades sem terminar anteriores, oscilações de humor, pensamentos rápidos e confusos, questões evidenciadas nas sessões. Diante disto foi encaminhado para avaliação psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial de Quixadá (CAPS) para promover a multidisciplinaridade no tratamento, favorecendo o seu bem-estar. Com base na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) foi possível que o paciente compreendesse seu ser e sua forma de estar inserido no mundo, não categorizando-se sob uma perspectiva de psicopatologias, mas compreendendo-se antes de tudo como um ser singular. A abordagem tem como princípio de que o sujeito não se reduz a esse possível diagnóstico, além de que preza pela autorrealização. Conclui-se que o processo terapêutico alinhado com a base teórica da psicopatologia fenomenológica pode ser de grande valia para que não seja propagado preconceitos sobre psicopatologias e nem para que o cliente seja reduzido aos diagnósticos, trabalhando com uma perspectiva acolhedora do ser humano como uma pessoa inserida no mundo e com capacidades autônomas de crescimento e autopercepção.

Palavras-chave: Psicopatologias. Clínica humanista. Fenomenologia.